

# Brizola diz que Igreja virou partido e apoiou Lula

Sérgio Moraes

O candidato do PDT à Presidência, Leonel Brizola, criticou ontem em entrevista o apoio que a chamada Igreja progressista deu ao seu adversário do PT, Luís Inácio Lula da Silva, durante a campanha eleitoral. Os dois disputam voto a voto a vaga para disputar o segundo turno com Fernando Collor de Mello (PRN). Brizola disse que a votação de Lula "mostra que a Igreja progressista se transformou em partido político" e citou como exemplo da atuação da Igreja a cidade gaúcha de Aratiba, a única em que ele perdeu em todo o Rio Grande do Sul, justamente para Lula.

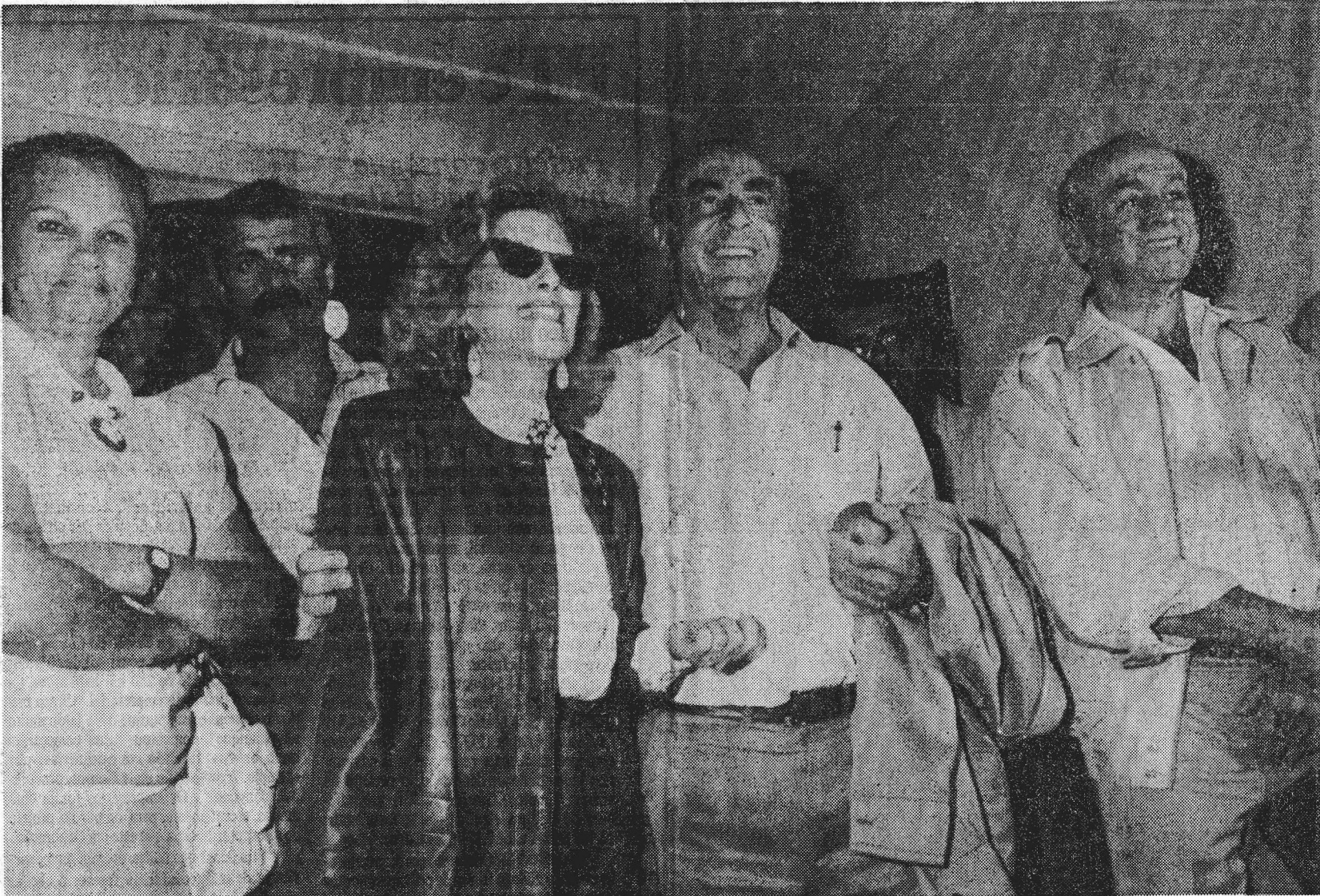
Brizola disse que Aratiba é uma colônia italiana, "que sempre foi arredia a partidos progressistas". "Sempre tivemos dificuldades lá porque o eleitorado estava sob controle dos padres. Agora, o único município onde Leonel Brizola perdeu foi lá, demonstrando que a votação nacional do PT se deve à Igreja. Ele não deve mais ser chamado de operário, mas de Frei Lula", ironizou. Cauteloso em fazer previsões sobre o resultado de sua disputa com Lula em torno da vaga para o segundo turno, Brizola disse que o PT está sendo precipitado ao comemorar desde ontem a vitória.

**Cabeça fria** — "O PT está se precipitando, vamos com calma. Alegria em casa de pobre dura pouco. Com a cabeça fria vamos encontrar a verdade eleitoral. Não se deve contar com o ovo da galinha antes de tê-lo nas mãos", disse. Na entrevista — concedida pouco antes de viajar para seu sítio em Itaipava, com a mulher, Neusa —, Brizola insistiu na afirmação de que só vai aceitar como definitivo o resultado da apuração baseado nas atas das juntas apuradoras, que só deve se concluir muito depois da apuração computadorizada. "A disputa pelo segundo lugar está sendo muito acirrada e terá que ser decidida nos documentos, nos boletins de urna. Por enquanto, estamos na fase da apuração provisória, dos dados transmitidos eletronicamente, que não têm valor jurídico", afirmou.

Ele baseia sua insistência no exemplo do que ocorreu na Argentina, na eleição de Carlos Menem, onde houve uma diferença de 3 pontos percentuais entre a apuração documental e a computadorizada, diferença que, no seu caso, é fundamental para se distanciar de Lula. Brizola disse que os fiscais do PDT estão orientados para coletar todos os boletins de urna e as totalizações dos Tribunais Regionais Eleitorais. "Nossa impressão é de desconfiança sobre o que está acontecendo em Brasília. Os juizes não são especializados em informática. Montaram uma parafernália em Brasília, podem ser envolvidos na sua boa fé e proclamar um resultado não verdadeiro", disse.

**'Frentão'** — Sem ter certeza ainda se irá ou não para o segundo turno, Brizola continuou pregando o entendimento entre todas as forças de esquerda na disputa final, incluindo o PMDB. Ele ressaltou, contudo, que poderá haver dificuldades numa união entre PT e PDT devido ao ânimo acirrado entre os militantes dos dois partidos. "O Lula disse que terá dificuldades em convencer seus militantes de me apoiar. Eu também já me deparei com muitos militantes nossos que vão dar muito trabalho no caso de apoiarmos o Lula. Só uma consciência política e uma responsabilidade muito grande impedirão que a esquerda se divida", avaliou.

Brizola acha que todas as divergências do primeiro turno devem ser deixadas de lado diante da importância da união das esquerdas. "Não temos o direito de nos inspirar em questões pequenas, em questiúnculas, face os problemas gravíssimos que o país está atravessando. Aquele que concorrer no segundo turno vai ter grandes dificuldades para enfrentar o candidato conservador", afirmou. Do "frentão" das esquerdas, Brizola acha que devem fazer parte governadores do PMDB, como Orestes Quércia, de São Paulo, e até mesmo Moreira Franco, do Rio de Janeiro, seu maior adversário local. "Não excluo ninguém. Ele pode até participar, o que não significa que eu precise ficar ao lado dele. Vamos fazer um palanque bem grande", disse Brizola. Ele deverá passar o fim de semana recolhido no seu sítio, apenas na companhia da mulher e dos filhos. "Eu preciso descansar bastante", disse.



Brizola afirmou que o PT está se precipitando ao comemorar a vitória: "Alegria em casa de pobre dura pouco"